

Uma década de interiorização do ensino superior no Estado do Amazonas: relato de caso da Universidade do Estado do Amazonas

Marly Guimarães Fernandes Costa e José Aldemir de Oliveira

Resumo

O presente artigo trata do relato de como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) enfrentou os desafios de interiorizar o ensino superior em um estado que se constitui a nona subdivisão mundial e é maior que a região nordeste do Brasil. Inicialmente são apresentadas as soluções desenvolvidas para o enfrentamento desse desafio, as quais foram fundamentadas na qualificação docente, na identificação das demandas dos diversos municípios e no uso inovador de tecnologias de informação e comunicação. Por fim, os resultados da experiência de uma década são relatados.

Introdução

Criada com a missão de internalizar o conhecimento nos 61 municípios do interior do Estado e assim promover a melhoria da capacitação do homem da Amazônia, de tal forma que esses tenham condições de propor soluções para que a sua região possa se desenvolver de forma sustentável e que a qualidade de vida daqueles que ali habitam tenha uma melhora significativa, a Universidade do Estado do Amazonas está completando uma década em 2011. Na busca do cumprimento de sua missão, os desafios enfrentados ao longo desta década foram de toda sorte, da escassez de recursos humanos qualificados para prover ensino superior de qualidade em cada município até aquelas decorrentes da própria extensão e características geográficas do território: - o estado do Amazonas é maior que o conjunto dos 9 estados que constituem a região nordeste do Brasil; - o principal meio

de transporte (às vezes o único) é o fluvial; - poucas são as cidades que possuem aeroporto e se encontram em rota comercial da aviação; - exíguos quilômetros de estrada ligam umas poucas cidades; - e, por fim, a infraestrutura de comunicação, uma década depois, ainda é extremamente precária.

Este artigo visa apresentar os vários tipos de sistemas de ensino desenvolvidos e empregados pela UEA e como tais sistemas contribuíram para a interiorização do ensino superior no Estado.

As modalidades de ensino

Os cursos de ensino de graduação da UEA foram idealizados com o compromisso de atender a complexa realidade do Estado. Se de um lado tínhamos a carência generalizada de formar profissionais para as áreas tradicionais do saber, tais como engenharia, medicina, direito e as licenciaturas, por outro lado tínhamos a necessidade de prover uma capacitação específica e necessária para alicerçar o desenvolvimento econômico de um município em particular ou de um conjunto deles. Os cursos criados para atendimento de demanda, em geral, não são de oferta regular. Oferta-se o número de turmas necessário ao atendimento da demanda de capacitação. A diversidade dessas demandas e as peculiaridades de cada região ou município demandante evidenciam a dinâmica requerida da UEA, com respeito à constituição dos núcleos docentes necessários ao atendimento da demanda e a forma (ou modalidade) de provimento do ensino. Dessa forma foram estabelecidas três

modalidades de ensino, quais sejam: sistema de ensino presencial tradicional; o sistema de ensino presencial modular; e o sistema de ensino presencial mediado por tecnologia.

Os cursos de graduação na modalidade de ensino presencial tradicional são ofertados nos Centros de Estudos Superiores localizados nos municípios de Itacoatiara, Parintins, Tabatinga e Tefé. Os centros dispõem de infraestrutura física e de recursos humanos necessários ao provimento do ensino de cursos tais como: Engenharia Florestal, Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas em Letras, Matemática, Geografia, História, Física e Química.

O provimento de cursos presenciais em município em que a UEA não possui corpo docente próprio se dá nos Núcleos de Ensino Superior através do sistema presencial modular. Nessa modalidade os professores se deslocam para os municípios e permanecem lá pelo período necessário para o cumprimento da carga horária da disciplina.

A UEA não esperou reunir todas as condições de infraestrutura física e de pessoal para atingir os 61 municípios do interior do estado. Ainda no primeiro ano de sua existência, desenvolveu a inovadora modalidade de ensino que foi denominada de sistema de ensino presencial mediado por tecnologia (SPM). Não se trata de ensino a distância, pois os alunos têm data, hora e local para assistirem às suas aulas. O SPM foi concebido com uso massivo de infraestrutura de

informação e comunicação. Aulas são transmitidas via satélite a cada sala de aula onde o curso é realizado. Os estúdios de TV passam a ser o ambiente de sala de aula do professor (denominado de professor titular). O professor titular é o responsável pela elaboração dos textos básicos das disciplinas (livro texto e planos de aula), pela condução da roteirização dos mesmos para a linguagem da TV, pela realização das aulas a partir do estúdio em Manaus, bem como pela avaliação dos alunos. Em cada sala de aula há um professor assistente responsável pelo acompanhamento local do aluno e atendimento extraclasse. Por trás do corpo docente há uma equipe multidisciplinar (produtores de TV, artistas gráficos e designers) e um aparato tecnológico que permite a transmissão simultânea, via satélite, bem como a interação em tempo real entre aluno e professor titular (via IP-TV), Figura 01. Um ponto relevante desse processo inovador é a utilização da TV como ambiente da aula, Figura 02, com todos os benefícios da sala de aula tradicional tal como o de interação aluno professor, bem como dos benefícios dos recursos tecnológicos do processo de produção de programas de TV, tal como o uso de animações para facilitar o entendimento de determinado tópico (vide Figura 03). Adicionalmente tal modalidade de ensino garante a uniformidade de conteúdo ministrado e o cumprimento da carga horária e do conteúdo programado. Dependendo do curso e do público-alvo, o SPM é ofertado semestralmente ou nos períodos de recesso (janeiro, fevereiro e julho).

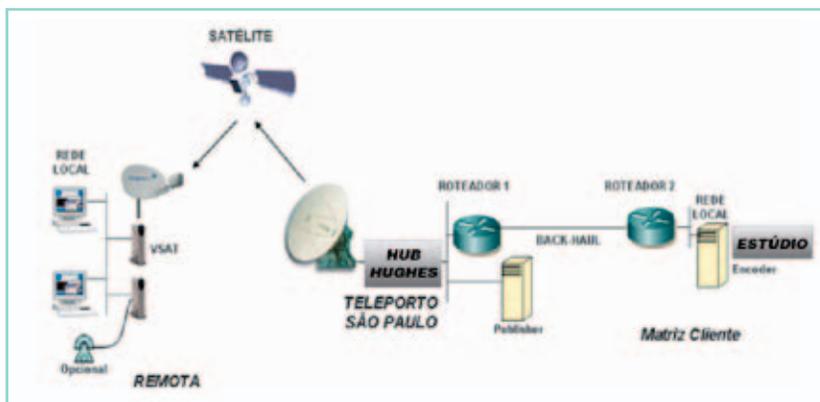


Figura 01 - Ilustração do Sistema de Transmissão de aulas via satélite do Estúdio de TV para cada uma das salas de aulas espalhadas pelo interior do Estado.

Fonte: Próprios autores.



Figura 02 - Estúdio de TV como ambiente de sala de aula.
Fonte: Coordenação da 1ª turma do curso de licenciatura em matemática UEA.



Figura 03 - Exemplo de ilustração utilizada para facilitar o conceito de projeção ortogonal.
Fonte: Coordenação da 1ª turma do curso de licenciatura em matemática UEA.

Oferta de cursos e a Política de Quotas

A UEA privilegia 80% das vagas disponibilizadas a estudantes do Estado do Amazonas. Desse percentual, 60% são destinadas aos egressos de ensino público e 40% aos egressos do ensino privado. Além da política de quotas referida, a UEA reserva um percentual de vagas, por curso, no mínimo igual ao percentual da população indígena na composição da população amazônica, para serem preenchidas exclusivamente por candidatos pertencentes às etnias indígenas localizadas no Amazonas.

A seguir apresentam-se algumas premissas utilizadas na definição de novos cursos, dos locais de oferta, do número de vagas e da modalidade de ensino. Os cursos de Tecnologia (gestão ambiental, turismo ecológico, saneamento ambiental, alimentos, produção pesqueira, construção naval, agroecologia, gestão de turismo) ofertados na modalidade presencial modular estão vinculados ao Programa de Formação Científico-Tecnológica das Populações dos Municípios das áreas protegidas do Estado do Amazonas. A definição dos cursos ofertados levou em conta a potencialidade socioeconômica e a demanda liberada pelo ensino médio de cada um dos municípios.



Figura 04 - Exemplo de ilustração utilizada para facilitar o conceito de projeção ortogonal.
Fonte: Coordenação da 1ª turma do curso de licenciatura em matemática UEA.

Os cursos de Licenciaturas ofertados nos municípios de Borba, Humaitá, Manacapuru, São Paulo de Olivença, Parintins, Tefé e Itacoatiara estão vinculados ao convênio PARFOR visando à formação inicial dos professores da educação básica no âmbito da Política Nacional de Formação do Magistério.

Resultados

A partir das modalidades de ensino apresentadas, a UEA está presente em todos os municípios do interior do Estado, conforme Figura 04.

Nos locais onde não há Unidade Acadêmica da UEA há, pelo menos, infraestrutura necessária para a realização de ensino mediado por tecnologia. Na Figura 04, esses municípios sem

unidade da UEA estão indicados pela presença de uma antena parabólica.

Os resultados do processo de interiorização do ensino superior no estado do Amazonas através da UEA são apresentados a seguir.

A Tabela 01 apresenta o número de vagas ofertadas nos cursos de graduação da UEA no interior do Estado.

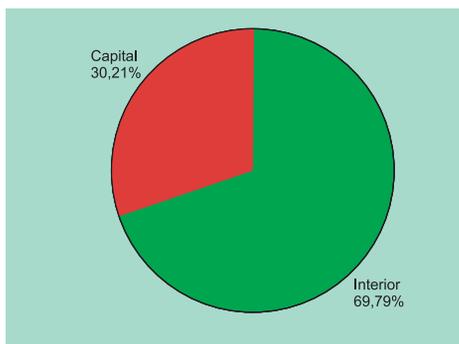


Figura 05 - Distribuição de vagas disponibilizadas pela UEA, no período de 2001 a 2010, entre capital e interior do Estado do Amazonas.

Fonte: SECRETARIA ACADÊMICA GERAL-UEA.

Tabela 01 – Vagas ofertadas nos cursos de ensino de graduação no interior do Estado

ANO	MODALIDADE DE ENSINO			TOTAL
	PRESENCIAL	PRESENCIAL MODULAR	PRESENCIAL MEDIADO	
2001	800	0	7.695	8.495
2002	1.000	40	960	2.000
2003	800	200	0	1.000
2004	950	820	0	1.770
2005	980	0	8.705	9.685
2006	1.876	251	384	2.511
2007	940	364	832	2.136
2008	1.304	1.281	0	2.585
2009	940	470	3.535	4.945
2010	1.450	822	0	2.272
TOTAL	11.040	4.248	22.111	37.399

Fonte: PROPLAN-UEA.

Como pode ser observado na Tabela 01, no período de 2001 a 2010, através do SPM, foram ofertadas 22.111 vagas. Essas vagas foram distribuídas entre os cursos: Normal Superior, Ciências Políticas, Licenciaturas em Matemática e em Educação Física, Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas, Ciências Econômicas, Pedagogia e Licenciatura Intercultural indígena.

O gráfico da Figura 05 mostra que o número total de vagas para o interior corresponde 69,79% das vagas disponibilizadas nos diversos vestibulares da UEA ao longo de uma década. Se considerarmos que 50% das vagas dos cursos da área de Ciências de Saúde (Enfermagem, Medicina e Odontologia) realizados na capital são destinadas a candidatos que residem no interior, esse percentual é maior ainda.

Nesse total de vagas disponibilizado estão incluídas 1.077 vagas destinadas aos candidatos de etnias indígenas localizadas no interior do Estado.

No interstício 2005-2010 foram diplomados 23.991 concluintes, sendo 18.002 no interior do Estado, conforme detalhado na Tabela 02,

Tabela 02 – Alunos concluintes no Interior do Estado

ANO	No. DE ALUNOS CONCLUINTE
2005	7.488
2006	544
2007	1.014
2008	6.737
2009	1.139
2010	1.080
TOTAL	18.002

Fonte: PROPLAN-UEA.

O percentual de diplomados no interior do estado é de 75%.

As diversas modalidades de ensino implementadas também foram utilizadas para a interiorização da pós-graduação *lato sensu*. Até 2010

foram ofertados 10 cursos de especialização com 1.479 alunos matriculados e 782 concluintes. A interiorização do ensino de pós-graduação stricto sensu teve início no último ano. Estão em andamento turmas dos cursos de mestrado em Biotecnologia e Recursos Naturais e de Educação em Ciências na Amazônia, ambos em Parintins.

Discussão e Conclusões

O primeiro curso ofertado no sistema presencial mediado foi o curso Normal Superior. Esse curso se inseria no âmbito do Programa de formação de professores para o Ensino Fundamental (PROFORMAR), cuja finalidade foi a de formar os professores leigos ou de formação incompleta tal como exigido pela Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O PROFORMAR, presente nos 61 municípios do interior do estado e na capital, teve duas edições. Na primeira, diplomou 7.112 professores no interior e 1.579 na capital. Na segunda, foram diplomados 6.186 no interior e 459 na capital. Além da formação dos professores, essa ação da UEA se refletiu na melhoria do índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nas séries iniciais. O IDEB no Amazonas passou de 3,3 em 2005 para 4,5 em 2009, ficando próximo da média nacional (4,9). Nesse contexto de intervir e promover a melhoria do ensino nas séries finais do ensino fundamental e em todas as séries do ensino médio, o curso de Licenciatura em Matemática, ofertado através do SPM, já diplomou cerca de 538 alunos e está com a sua segunda turma em andamento em outros 20 municípios.

Em uma leitura final dos números, tem-se que, dos 18.002 diplomados no interior, 16.467 (91,5%) estudaram em cursos ofertados pelo

SPM. Esse dado mostra, de forma inequívoca, que, não fosse a UEA lançar mão de todo o aparato tecnológico e de técnicas educacionais inovadoras, a sua experiência na interiorização do ensino superior no estado não seria exitosa. Como bem observou um aluno do SPM, a UEA transformou o Estado do Amazonas em uma grande sala de aula.

O desafio para a próxima década é o de intensificar a interiorização da pesquisa e da pós-graduação. Isso passa pela meta de formar a maioria do corpo docente em nível de doutorado. Processo já iniciado através das várias turmas de doutorado interinstitucional em andamento.

Bibliografia

Universidade do Estado do Amazonas. Plano de Desenvolvimento Institucional. Manaus: 2007/2011.

_____. Relatório de Gestão UEA. Manaus: 2010.

_____. Relatório de Auto-Avaliação Institucional UEA. Manaus: 2011.

Marly Guimarães Fernandes Costa é doutora em engenharia elétrica pela UNICAMP, professora associada da UFAM, participou da implantação da UEA e é vice-reitora da UEA desde julho de 2010 (marly.costa@uea.edu.br).

José Aldemir de Oliveira é doutor em geografia pela USP, pesquisador do CNPq, professor titular da UFAM e reitor da UEA desde julho de 2010 (reitor@uea.edu.br)



Imagem: SXC